

Correio da Manhã

Projeto BioW21: Pela redução da pegada ecológica

CORREIO da manhã

C-STUDIO cm REPÓRTER SANTANDER

# PROJETO BIOW21: PELA REDUÇÃO DA PEGADA ECOLÓGICA

Os Eléctrodos Biodegradáveis por Wireless procuram contribuir para o desenvolvimento de uma solução mais prática, eficiente e sustentável na execução de electrocardiogramas.

**S**ustentabilidade nem se num projeto e num produto inovador para a área de diagnóstico cardíaco. O BioW21 - Eléctrodos Biodegradáveis por Wireless nasceu de um trabalho em equipa que integrou a aluna Ana Beatriz Rodrigues, Diana Garbalho, Mariana Freire e Mafalda Ribeiro do Instituto Politécnico de Castelo Branco no concurso Polimprende local e representou depois o Politécnico de Castelo Branco na competição nacional que decorreu em Santarém. A equipa desenvolveu o seu trabalho na criação de Eléctrodos Biodegradáveis por Wireless, ou seja, uma solução mais prática, eficiente e sustentável da execução de electrocar-



**O Concurso Polimprende**  
"Incentiva outros alunos a inventarem e criarem também eles os seus próprios produtos, contribuindo assim para um ciclo virtuoso de criação de conhecimento, inovação e transferência para o mercado".  
Cristina Dias Neves, Diretora do Gabinete de Inovação

diogramas e provas de esforço. De acordo com a equipa responsável pelo seu desenvolvimento, "este produto foi idealizado por forma a combater excessiva quantidade de resíduos hospitalares" não esquecendo também "a qualidade e precisão na aquisição e análise dos exames a que já está destinado".  
O produto necessita da intervenção de tecnologias desenvolvidas, nas áreas da produção electrónica, assim como tecnologias assistidas. O BioW21 "permite um serviço mais prático e dinâmico, não esquecendo a redução do lixo hospitalar". Na verdade, um dos objetivos que presidiram ao trabalho é também a capacidade "de reduzir a pegada ecológica, contribuindo para um planeta mais verde e mais tecnológico", refere a equipa.  
**Material biodegradável**  
O produto em si é composto por um chip recarregável com recetor a uma bateria portátil. O corpo do electrodo será constituído por material biodegradável, permitindo para a redução dos resíduos hospitalares. "Conforme refere a equipa, "o chip poderá ser removido do resíduo eléctrico, possibilitando assim a sua reutilização". A verdade é

que existem ainda "muitas barreiras" e, sendo a saúde um dos direitos humanos, "este projeto é para todos, pretendendo melhorar tanto o nosso planeta como a execução e análise dos exames de diagnóstico em cardiologia".  
**Nasceu uma ideia**  
O projeto BioW21 surgiu no âmbito da Unidade Curricular de Inovação em Empreendedorismo lecionada no curso de Psicologia Clínica na Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias, do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Tendo por base a experiência da equipa em está-



gio curricular na área de electrocardiografia nos diversos meios hospitalares situados em diferentes pontos geográficos, foi possível perceber que existe "uma elevada quantidade de resíduos hospitalares produzidos diariamente, não sendo amigáveis ao ambiente". Deste modo, tem-se encontrado "uma solução para esta questão ambiental, não esquecendo o melhoramento da qualidade e precisão na execução dos exames de diagnóstico de cardiologia".  
O BioW21 reuniu um grupo de amigas e colegas, todas com a mesma profissão, motivo pelo qual "o flair das ideias foi muito natural". Apesar de tudo, foi considerado "um processo de várias etapas, desde a projeção da ideia num mapa mental até ao plano de negócios e apresentação do projeto, sempre com o cumprimento das normas necessárias".

O trabalho inicial para participação em concursos demorou "dois meses", mas este projeto está ainda em fase de desenvolvimento, não tendo sido colocadas em prática "atividades que necessitem de financiamento". No entanto, a equipa considera que futuramente será preciso procurar esse financiamento "tanto em contos que atinjam os gestores maiores".  
**Os atores do Polimprende**  
A relação com o Santander tem sido muito positiva, sendo que a equipa de projeto destaca "todo o trabalho do representante do Santander no concurso regional do Polimprende em Castelo Branco", que demonstrou "ser muito motivador e empenhado em incentivar o crescimento dos jovens empreendedores". A equipa do BioW21 considera que "o Santander faz a diferença ao permitir a concretização e o acretar de ideias inovadoras através do financiamento em projetos empreendedores".  
A verdade é que "esta entidade de empreendedor tem de acreditar no seu trabalho". Se esta mensagem for passada, "o Santander será mais uma entidade a acreditar no proje-

to e a contribuir para o crescimento e concretização deste".  
Do lado do Banco Santander, Cristina Dias Neves, diretora do Santander Universidade, afirma ainda que o Projeto BioW21, como outros, é um exemplo "de ideias que podem ser válidas e que através destes jovens é possível criar um impacto que, por um lado, incentiva estes jovens a continuar na senda da inovação e na adequação dos seus conhecimentos ao mercado" e por outro, "motiva outros alunos e investigadores a criarem também eles os seus projetos, contribuindo assim para um ciclo virtuoso de criação de conhecimento, inovação e transferência para o mercado".  
**O BIOW21 PERMITE UM SERVIÇO MAIS PRÁTICO E DINÂMICO, NÃO ESQUECENDO A REDUÇÃO DO LIXO HOSPITALAR.**  
Acrece que este tipo de iniciativas, como o Concurso Polimprende, são parte integrante da estratégia Santander "de fomentar a inovação, a criatividade e a qualidade que serão muito importantes durante a sua vida profissional".

**TRABALHAR EM TEMPOS DE PANDEMIA**  
Desenvolver um projeto de saúde ou saúde do paciente tornou-se um desafio para a equipa do BioW21, que se esforça para desenvolver um produto que seja seguro e eficaz. "Hoje em dia, as pessoas estão mais conscientes da importância de trabalhar em tempos de pandemia".  
Cristina Dias Neves, Diretora do Gabinete de Inovação



reporter Santander

**CONCURSO POLIMPRENDE JÁ TEM VENCEDORES**  
Agora em divulgação os vencedores nacionais do Concurso Polimprende 2022 que decorreu em Setúbal e reuniu os 20 vencedores dos diferentes concursos regionais. Assim sendo, o júri atribuiu os seguintes prémios:  
**1º Classificado**  
Menu AI - IP Setúbal  
Projetos desenvolvidos por Mariana Almeida e Ana Carolina Mendes. Projeto desenvolvido por João Bento e Guilherme Lourenço.  
**2º Classificado**  
Palmito do Atlântico - Universidade da Madeira  
Projeto desenvolvido por João Pedro Silva.  
**3º Classificado**  
S21tech - IP Santarém  
Projetos desenvolvidos por João Sá.  
E, como, devido à pandemia, em um ano passado, não houve finalistas, este ano foram ainda avaliados os 14 projetos participantes nesta fase final.  
Os vencedores que foram:  
**1º Classificado**  
INOPAR - IP Coimbra  
Projetos desenvolvidos por Tiago Simões, Diogo Silva, Rafael Simões e Bruno Santos.  
**2º Classificado**  
Forma cerâmica e IP Leiria  
Projeto desenvolvido por Pedro Carvalho e Sílvia Teixeira.  
**3º Classificado**  
INCREAS - IP Setúbal  
Projetos desenvolvidos por João Monteiro, Diogo Alves e Miguel Alves.  
Decorreu ainda a 1ª Edição do Prémio José Adriano que decorreu no Porto, com a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.

